



PESQUISA COMUNITÁRIA

RESIDENCIAL EDGAR GAYOSO

TERESINA – PI



ALIANÇA pelo
residencial
EDGAR GAYOSO



Alianças para
Transformação Urbana

PESQUISA COMUNITÁRIA

RESIDENCIAL EDGAR GAYOSO

TERESINA – PI



Coordenação:



Financiador:



on the basis of a decision
by the German Bundestag

FICHA TÉCNICA

WRI BRASIL

Simone Gatti, *Coordenadora de Desenvolvimento Urbano*
Ariadne Samios, *Coordenadora de Mobilidade Ativa*
Camila Alberti, *Analista de Desenvolvimento Urbano*
Millena Oliveira, *Analista de Desenvolvimento Urbano*
Rosana Laura, *Analista de Desenvolvimento Urbano*
Luísa Elias, *Estagiária de Desenvolvimento Urbano*
Larissa Oliveira, *Analista de Mobilidade Ativa*
Karolina Jesus, *Analista de Mobilidade Ativa*
Tátilla Távora, *Consultora de Desenvolvimento Urbano*
Isadora Freire, *Consultora de Desenvolvimento Urbano*
Matheus Romanato, *Consultor em Análise de Dados*

EQUIPE DE CAMPO

Tássia Távora, *Coordenadora da Coleta de Dados*
Alessandra Sousa, *Moradora*
Carina Sousa, *Moradora e membro da Aliança*
Cláudia Oliveira, *Moradora*
Elizangela Almeida, *Moradora*
Joseane de Souasa, *Moradora*
Rayra Lopes, *Moradora*
Yasmim de Sousa, *Moradora*
Alan Nascimento, *Morador*
Adércio Oliveira, *Morador e membro da Aliança*
Giuliano Almeida, *Morador*
Rogério Silva, *Morador*
Carlos Mota, *Pesquisador*
Jéssica do Carmo, *Pesquisadora*
José Arnaldo, *Acadêmico UNIFACID*
Rodrigo Sousa, *Acadêmico UNIFACID*
Kayo Sousa, *Acadêmico UFPI e membro da Aliança*
Rafael Sampaio, *Acadêmico UFPI*
Brenda Soares, *Acadêmica UNIFACID*
Jéssica Barradas, *Acadêmica UNIFACID*
Amanda Silva, *Acadêmica UFPI e membro da Aliança*
Antônia Santos, *Acadêmica UFPI*
Clara Nunes, *Acadêmica UFPI*
Maria Barros, *Acadêmica UFPI*

UNU-EHS

Universidade das Nações Unidas, Instituto de Meio Ambiente e Segurança Humana

Lucas Turmena, *Pesquisador Sênior*
Flávia Guerra, *Pesquisadora Sênior*
Simone Sandholz, *Coordenadora Acadêmica*
Lionel Munoz-Rosas, *Assistente Estudantil*
Nathalie Sãnger, *Pesquisadora*

ALIANÇA

Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso

Bárbara Johas, *UFPI/CESU*
Monique Menezes, *UFPI/CESU*

Fotografias: Paulo Sérgio/WRI Brasil

A coleta de dados da pesquisa comunitária foi realizada nos dias 11 e 12 de março de 2023.

A ALIANÇA



MEMBROS DA ALIANÇA

Julho de 2023.

Associação de Moradores do Residencial Edgar Gayoso

Agenda 2030, (*SEMPPLAN*)

CESU, *Centro de Eficiência em Sustentabilidade Urbana*

Cidade Pesquisa

Comissão de Direito Urbanístico (OAB/PI)

Comunidade do Residencial Edgar Gayoso

Coopcata3R's

DCCA, *Departamento de Construção Civil e Arquitetura (UFPI)*

Grupo de Grupo de Extensão UFPI, *Universidade Federal do Piauí*

Instituto de Arquitetos do Brasil – Piauí (IAB-PI)

NUARQ, *Núcleo de Estudos do Projeto de Arquitetura (UFPI)*

SAAD Norte, *Superintendência de Ações Administrativas Descentralizadas Norte*

SEMPPLAN, *Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação*

SEMCASPI, *Assistência Social e Políticas Integradas*

SEMDUH, *Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano*

SEMAM, *Secretaria Municipal do Meio Ambiente*

SUPARC, *Superintendência de Parcerias e Concessões do Estado do Piauí*

Representantes da Sociedade Civil

WRI Brasil

APRESENTAÇÃO

ALIANÇAS PARA TRANSFORMAÇÃO URBANA

O projeto Alianças para Transformação Urbana promove a criação de alianças que unem comunidades afetadas e representantes de diversos setores da sociedade pra criar, testar e disseminar soluções locais pra combater de forma integrada as desigualdades sociais e as mudanças do clima. Essas alianças permitem que as decisões sejam tomadas de forma participativa, multissetorial e inclusiva, unindo sociedade e poder público na implementação das soluções.

As soluções pensadas pelas alianças buscam responder aos desafios globais da mudança do clima ao mesmo tempo que enfrentam os desafios locais de desenvolvimento. Considerando o foco em justiça climática, ainda que essas áreas contribuam pouco com as emissões que levam à mudança climática, as alianças focam em soluções que promovam um desenvolvimento zero-carbono e que reduzam as vulnerabilidades existentes. Com isso, é também fortalecida a resiliência territorial em todas as suas camadas.

O projeto é uma iniciativa internacional, coordenado pela UNU-EHS e WRI, instituições que atuam na área de resiliência ambiental e desenvolvimento sustentável e financiado pelo governo alemão através do Ministério Federal pra Assuntos Econômicos e Ação Climática. Cinco cidades da América Latina integram o projeto: Buenos Aires, na Argentina; León e Naucalpan, no México; e Teresina e Recife, no Brasil. Nas cidades brasileiras, o projeto é coordenado pelo WRI Brasil e implementado por alianças locais.



ALIANÇA PELO RESIDENCIAL EDGAR GAYOSO

Em Teresina, o projeto está sendo desenvolvido no Residencial Edgar Gayoso, em torno do qual foi formada a Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso. A Aliança reúne representantes do governo local, setor privado, academia e sociedade civil, incluindo moradores do bairro. As decisões acerca das atividades do projeto são tomadas de forma horizontal por esse grupo diverso, e a escolha das iniciativas a serem implementadas no bairro é realizada a partir de atividades abertas a toda a comunidade. A aliança é responsável por definir e executar as ações a partir da articulação dos atores envolvidos.

PESQUISA COMUNITÁRIA

A pesquisa comunitária realizada pelo WRI Brasil, Universidade das Nações Unidas – Instituto do Meio Ambiente e Segurança Humana (UNU-EHS), Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso e pesquisadores locais em parceria com moradores da comunidade do residencial Edgar Gayoso, tem como objetivo preencher a lacuna na disponibilidade de dados e fornecer informações relevantes para o desenvolvimento das iniciativas da Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso. Além de levantar dados atualizados e até então inexistentes sobre o residencial, já que o último censo demográfico nacional foi realizado em 2010, antes da construção do residencial, e os dados do novo censo ainda não estão disponíveis, a pesquisa comunitária contribui para a conscientização sobre a realidade local e o reforço das estratégias de engajamento comunitário. Dessa forma, a comunidade tem a oportunidade de conhecer melhor seu território e reunir ferramentas para negociar melhorias locais.

Este caderno é um convite para descobrir os resultados da pesquisa comunitária realizada no Residencial Edgar Gayoso em março de 2023. Nele, você encontrará uma contextualização sobre o processo de coleta de dados, seguida da apresentação dos principais resultados obtidos, que revelarão um retrato detalhado da realidade local.

Tem curiosidade em saber mais sobre o Residencial Edgar Gayoso? Então vem com a gente!



SUMÁRIO

- 10** O QUE É A PESQUISA COMUNITÁRIA?
- 13** RESULTADOS DA PESQUISA
 - 15** AS PESSOAS
 - 22** AS CASAS
 - 28** O LUGAR
- 34** CONSIDERAÇÕES FINAIS
- 36** ANEXOS



O QUE É A PESQUISA COMUNITÁRIA?

A pesquisa comunitária é uma maneira de coletar dados com a participação da própria comunidade pesquisada. O objetivo é obter informações importantes pra entender melhor a comunidade e orientar ações que atendam às necessidades locais. Além disso, a participação das comunidades no processo de coleta de dados pode levar a um maior empoderamento, engajamento e coesão social. O processo foi dividido nas etapas a seguir:

ETAPAS DA PESQUISA

1

ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

As perguntas do questionário foram desenvolvidas para traçar o perfil da comunidade, incluindo o acesso a serviços públicos, as condições habitacionais e a relação das pessoas com o espaço onde vivem. Essas informações são importantes para compreender os desafios e potenciais da comunidade, tanto para informar as iniciativas da Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso quanto para orientar futuras ações.

2

FORMAÇÃO DA EQUIPE DE PESQUISA

Foi montada uma equipe composta por 24 pessoas, incluindo uma coordenadora e 23 pesquisadores, entre moradores (11), estudantes universitários (10) e pesquisadores externos com experiência (2). Os pesquisadores foram divididos de forma que sempre houvesse um morador presente para aplicar os questionários. A participação dos moradores foi fundamental para o engajamento da comunidade na pesquisa.



3

TREINAMENTO DA EQUIPE

A coordenadora de campo realizou o treinamento da equipe para a aplicação dos questionários. Foram abordados os procedimentos de campo, questões éticas e cuidados com os dados coletados. Também foi enfatizada a importância da pesquisa, especialmente para a equipe sem experiência anterior. Durante o treinamento dos moradores, também houve espaço para discussões e sugestões, visando a participação da comunidade na construção da pesquisa.

4

PRÉ-TESTE NO RESIDENCIAL

Foram realizadas entrevistas como testes em algumas casas do residencial, antes das entrevistas oficiais, a fim de verificar a eficácia do questionário. Isso permitiu identificar problemas que poderiam afetar os resultados, como questões relacionadas às perguntas, interpretação, respostas e conexão à internet.

5

APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Os questionários foram aplicados em dois dias consecutivos por pesquisadores identificados com crachá. Eles percorreram todas as ruas do residencial e fizeram entrevistas individuais com as pessoas chefes de família. Todas as pessoas que participaram autorizaram o uso dos seus dados por meio da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As respostas foram codificadas para preservar a privacidade dos moradores, e os dados foram armazenados em um aplicativo online, utilizando celulares conectados à internet.

Quando não era possível participar imediatamente, os moradores indicavam um novo horário para a equipe retornar. A equipe retornou até três vezes em cada domicílio fechado, totalizando 14 domicílios nessa situação. Durante a pesquisa, foi estabelecida uma base de apoio na sede da Associação de Moradores, e a coordenadora monitorou as atividades nas ruas com o apoio de uma consultora do WRI Brasil.

6

PROCESSAMENTO DOS RESULTADOS

Os resultados foram transferidos do aplicativo online para uma planilha, utilizando códigos para identificar as respostas e garantir o anonimato das famílias. Em seguida, foram feitos cálculos para gerar as informações apresentadas no próximo capítulo.



IMPRESSÕES DOS PESQUISADORES

Ao final da pesquisa comunitária, a equipe registrou as impressões que teve durante o processo de aplicação dos questionários. Aqui estão alguns dos relatos:

“A comunidade foi bem acolhedora e, apesar das dificuldades de infraestrutura do residencial e outras questões sociais dos moradores, pude perceber que a maioria gostava de morar no residencial, mas a falta de algumas coisas como um postinho ou Unidade Básica de Saúde eram pontos que a maioria não gostava. Além disso, a maioria dos entrevistados responderam todas as perguntas e não demonstraram desconforto em responder.”

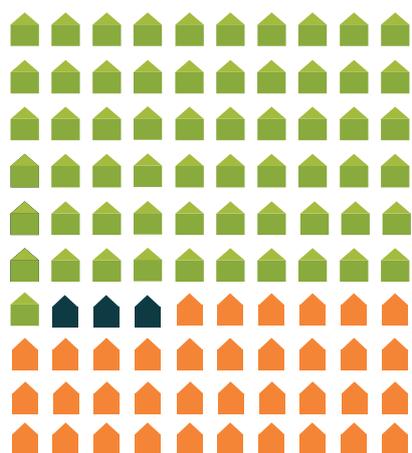
“Visitando as casas fica bem claro o perfil e as necessidades dos moradores do residencial. Os que abriram as portas, em sua maioria mulheres acima de 40 anos, nos receberam com grande hospitalidade e gostavam muito de conversar sobre a casa e o residencial em si. O sentimento de insegurança era padrão, não só em relação a segurança, mas insegurança financeira e alimentar, vivendo um dia de cada vez. Ainda assim, apoiada nas crenças religiosas, também fica clara a esperança de que as coisas vão melhorar.”

“Na primeira entrevista, houve sugestões que foram comuns em todos os entrevistados do residencial: UBS e centros educacionais, como creche, mais próximos da comunidade, uma vez que aqueles impossibilitados de utilizar algum meio de transporte particular são a maioria dos habitantes de lá e sofrem, especialmente no que tange ao cuidado com as crianças menores, as quais, muitas vezes, têm que ficar expostas ao Sol durante longos períodos para se locomoverem. Ademais, a falta de vistoria por viaturas e as altas taxas de eletricidade e de água, bem como a falta de tratamento dessa, foram reclamações em massa.”



RESULTADOS DA PESQUISA

O residencial Edgar Gayoso foi executado com recursos do Programa Minha Casa, Minha Vida – Faixa I, destinado a famílias de baixa renda. Em 2016, foram entregues 459 residências térreas para as famílias beneficiárias. Durante a pesquisa comunitária, foi constatado que ao menos 14 casas estão desocupadas. Foram aplicados questionários para 217 famílias no residencial Edgar Gayoso, o que representa 47% das residências construídas (459). Nessas casas vivem 777 pessoas, e foram obtidos dados mais detalhados de 350 dessas pessoas.



217

FAMÍLIAS ENTREVISTADAS

217 CHEFES DE FAMÍLIA
777 MORADORES NO TOTAL
350 MORADORES COM DADOS DETALHADOS

14

CASAS IDENTIFICADAS COMO DESOCUPADAS

228

CASAS NÃO ENTREVISTADAS

SEM PRESENÇA DE MORADORES OU
OPTARAM POR NÃO PARTICIPAR

Nas próximas páginas serão apresentados os resultados das 217 respostas válidas ao formulário. Eles estão divididos em três dimensões:

AS PESSOAS

dados sobre os moradores

Perfil,
Saúde,
Educação,
Emprego e renda,
Capacidades

AS CASAS

dados sobre as residências

Características gerais,
Condições das casas,
Gastos mensais

O LUGAR

dados sobre o residencial

Infraestrutura e serviços
públicos,
Resíduos,
Mobilidade,
Vida comunitária



AS PESSOAS

CHEFES DE FAMÍLIA

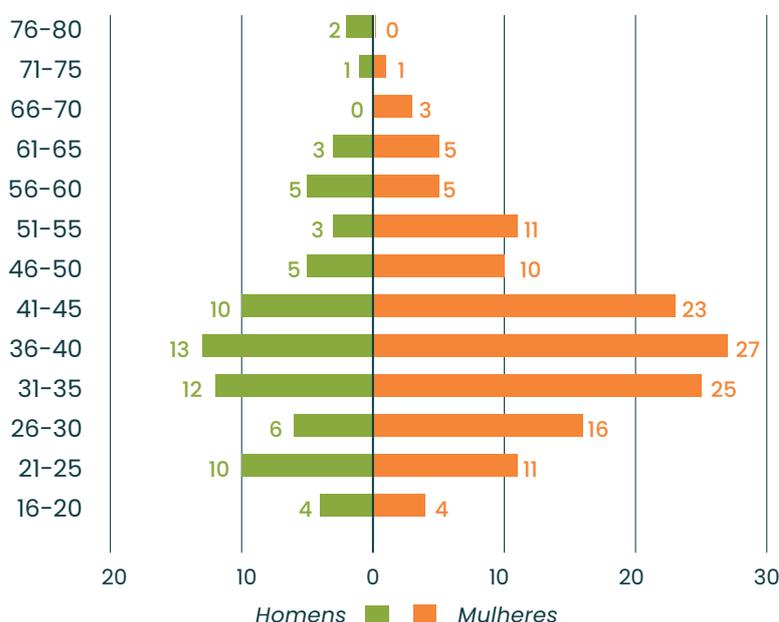
As informações a seguir se referem a uma amostra de 217 pessoas chefes de família, obtida através dos 217 questionários aplicados.

A maior parte das pessoas chefes de família é composta por mulheres (66%). Em relação à cor ou raça, a maioria das pessoas chefes de família se autodeclaram pardas (66%) ou pretas (21%). Essas pessoas em geral são solteiras (39%), casadas (28%) ou estão em união estável (21%). Quanto às religiões professadas, a maior parte delas é católica (61%), seguida pelas evangélicas (26%) e aqueles que não possuem religião (12%).

Em relação às mulheres chefes de família, em geral são adultas entre 31 e 45 anos (53%) e se autodeclaram pardas (70%) ou pretas (17%). Em relação ao estado civil, 5% são viúvas, 9% são divorciadas, 20% estão em uma união estável, 25% são casadas e 39% são solteiras. Enquanto 54% dos homens chefes de família estão casados ou em união estável, 45% das mulheres estão em tais estados civis.

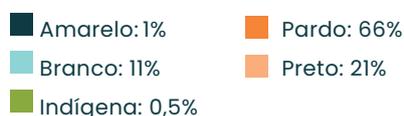
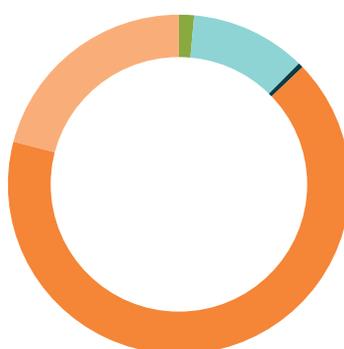
PIRÂMIDE ETÁRIA

Pessoas chefe de família por gênero e idade



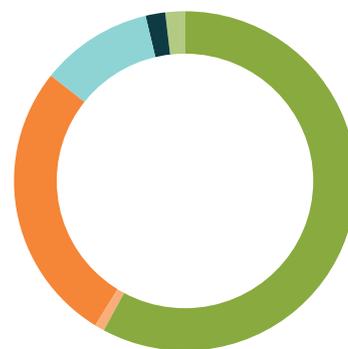
COR / RAÇA

Pessoas chefe de família



RELIGIÃO OU FÉ

Pessoas chefe de família



SAÚDE

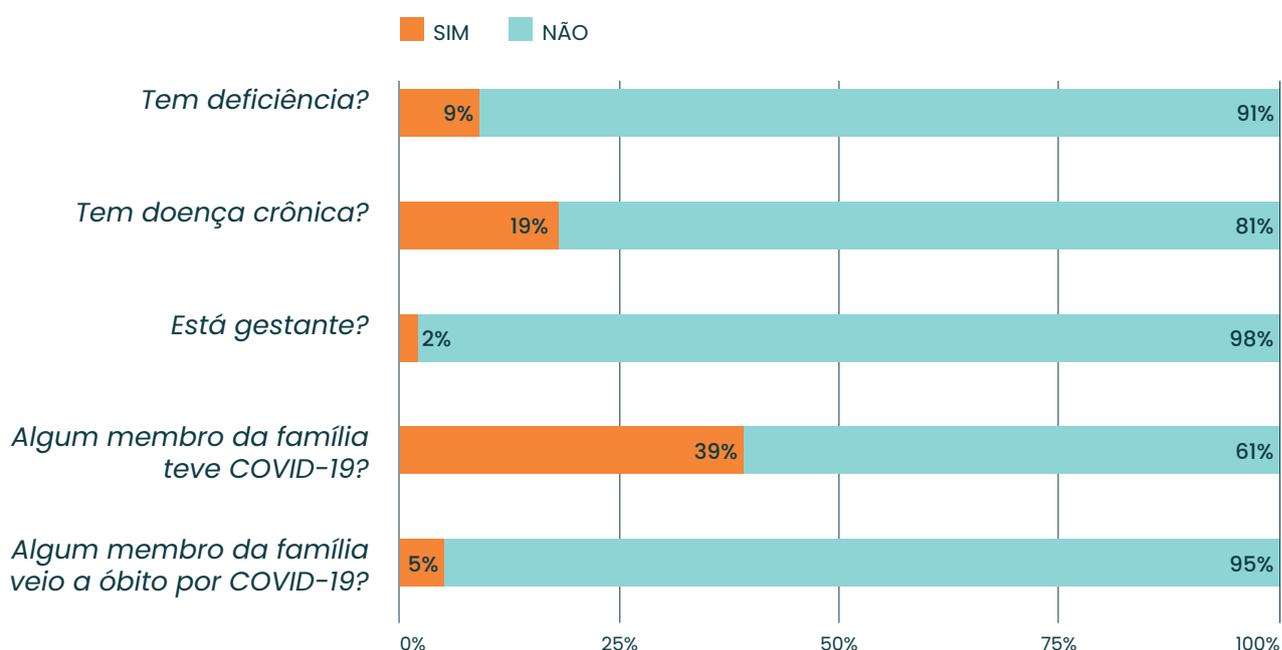
As informações a seguir se referem a uma amostra de 350 pessoas ou 217 residências.

De acordo com o Plano Nacional de Saúde do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Piauí é o quinto estado com o maior índice de pessoas com deficiência, com um percentual de 9,7% da população. Esse número é superior à média brasileira, que é de 8,4% dos habitantes com deficiência.

Nas casas pesquisadas, 32 pessoas (9% do total de pessoas pesquisadas) têm algum tipo de deficiência, percentual próximo ao índice estadual. 65 pessoas (19% do total) têm alguma doença crônica, o que reflete a situação de Teresina como um todo, que tem mais de 171 mil pessoas (aproximadamente 20% da população total) com doenças crônicas. Considerando apenas pessoas chefes de família, 9% têm alguma deficiência e 26% têm

SAÚDE

O gráfico se refere aos 217 questionários aplicados



doença crônica.

Em relação à Covid-19, houve diagnóstico positivo em 85 famílias (39% do total). Infelizmente, o vírus também causou mortes no residencial, com registro de óbitos em decorrência da doença em quatro residências pesquisadas. Quanto à saúde materno-infantil, atualmente existem cinco gestantes no residencial, sendo 4 delas chefes de família. Isso demanda acesso ao acompanhamento pré-natal.



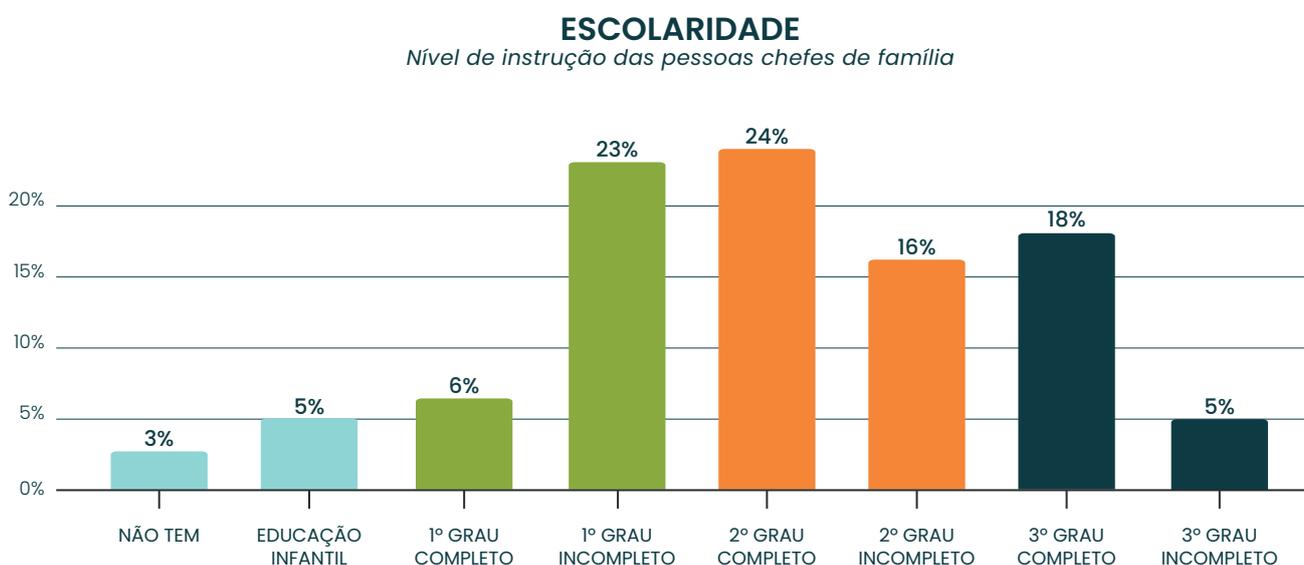
EDUCAÇÃO

As informações a seguir se referem a uma amostra de 350 moradores, obtida através dos 217 questionários aplicados.

Atualmente, um total de 82 pessoas estão estudando (23%), dos quais 19 são chefes de família (9%). É comum que as residências tenham crianças em idade escolar (65%), e a maioria delas frequenta a escola de manhã (50%), seguida das que vão à tarde (39%) e das que cursam turno integral (11%). Todas as crianças em idade escolar estão matriculadas na escola, e as mais frequentadas são a EM Prof.^a Darcy Pereira de Carvalho, a CMEI Santa Maria, a Unidade Escolar Mundim Ferraz e a EM Prof. José Gomes Campos, localizadas entre 1 e 2km do residencial.



Entre as pessoas chefes de família, o mais frequente é ter 2º Grau completo (24%). Em seguida, vêm as pessoas com 1º Grau incompleto (23%), 3º Grau completo (18%) e 2º Grau incompleto (16%); 3% das pessoas chefes de família não tiveram educação formal.



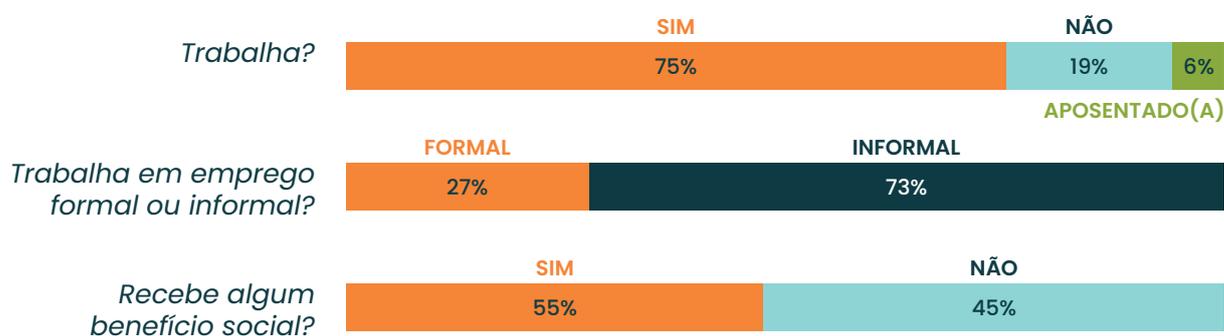
EMPREGO E RENDA

Os dados de emprego e renda se referem apenas às 217 pessoas chefes de família que participaram da pesquisa. É importante destacar que a renda dessas pessoas não é necessariamente a mais alta da residência, mas sim a de quem toma as decisões. Assim, os dados a seguir fornecem um panorama da situação econômica da comunidade com base na renda das pessoas responsáveis pela família.

A maioria das pessoas chefes de família tem trabalho (75%) e, em geral, ele é informal (73%), ou seja, não tem carteira de trabalho assinada. Cerca de metade das pessoas chefes de família (53%) tem salário ou ganho mensal de até 1 salário-mínimo por mês, e apenas uma minoria (5%) recebe mais de 2 salários-mínimos por mês. Além disso, mais da metade dessas pessoas (54%) recebem benefícios sociais, sendo o Bolsa Família o mais comum (68% delas recebem). O valor médio que as pessoas chefes de família recebem em benefícios é de R\$ 730,56/mês.

EMPREGO E RENDA

O gráfico se refere aos 217 questionários aplicados



Em 4% das residências tem ao menos uma pessoa que trabalha como catador ou separador de materiais recicláveis.

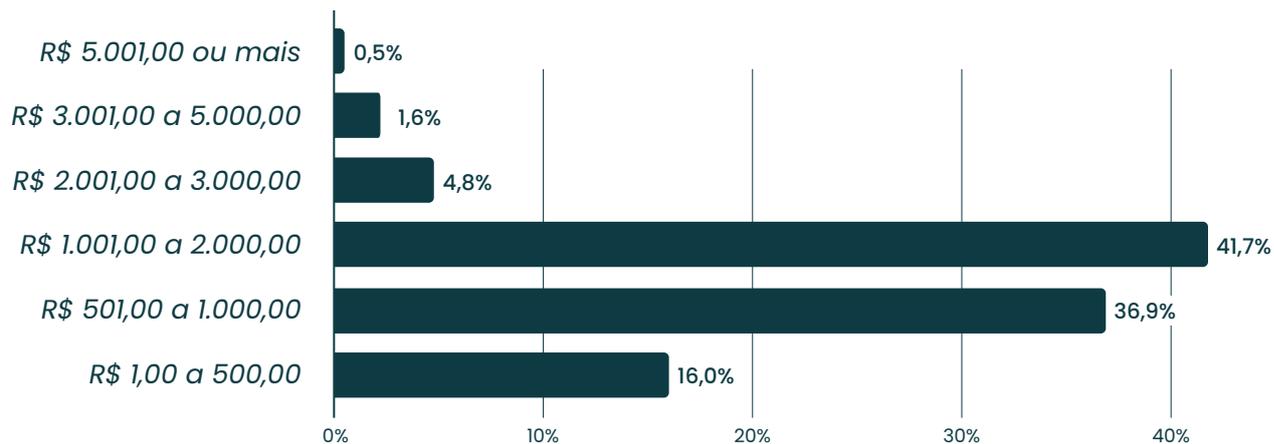
Ao serem questionadas sobre outras fontes de renda, 11% das pessoas chefes de família afirmaram ter uma fonte extra. Nesse caso, elas costumam trabalhar com comércio local, limpeza e serviços domésticos, estética e construção civil. O mais comum é que essa fonte extra gere entre R\$ 200 e R\$ 400,00/mês (17% das pessoas), mas a média da renda extra é de R\$ 688,00/mês. Pra essa pergunta, o número de respostas válidas foi limitado.

De modo geral, as pessoas chefes de família do residencial trabalham no setor informal, o que acarreta falta de proteção e direitos trabalhistas, instabilidade e baixa remuneração. Essa condição de informalidade atesta a vulnerabilidade socioeconômica dos moradores e necessidade de geração de emprego e renda. Atualmente a renda de grande parte das famílias é complementada pelo recebimento dos benefícios sociais.



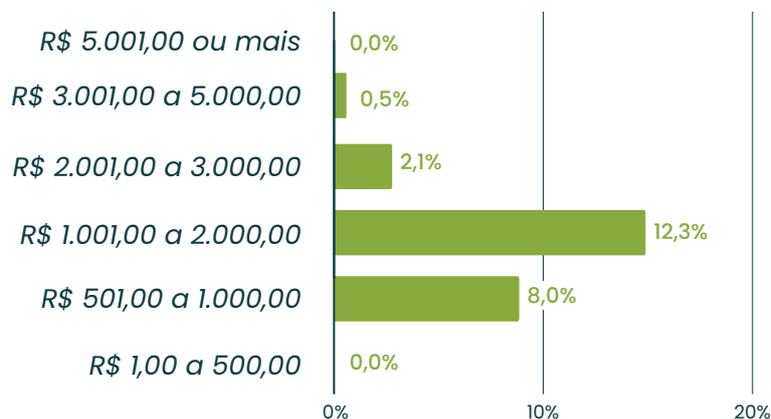
SALÁRIO OU GANHO MENSAL – GERAL

Chefes de família com trabalho formal e informal



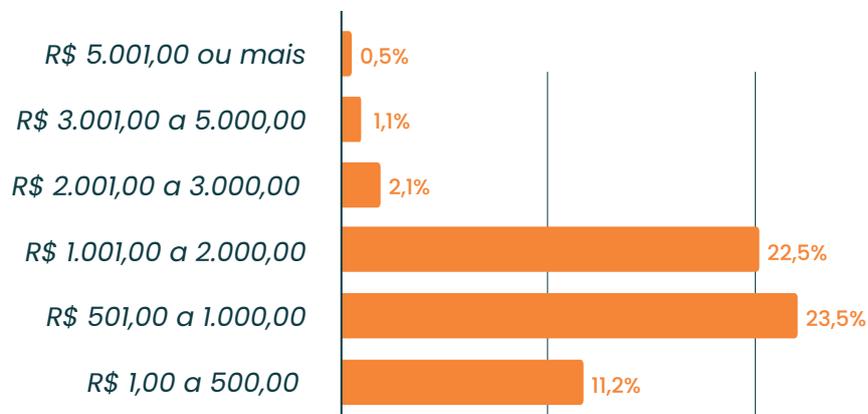
SALÁRIO OU GANHO MENSAL – TRABALHO FORMAL

Chefes de família com trabalho formal



SALÁRIO OU GANHO MENSAL – TRABALHO INFORMAL

Chefes de família com trabalho informal



CAPACIDADES

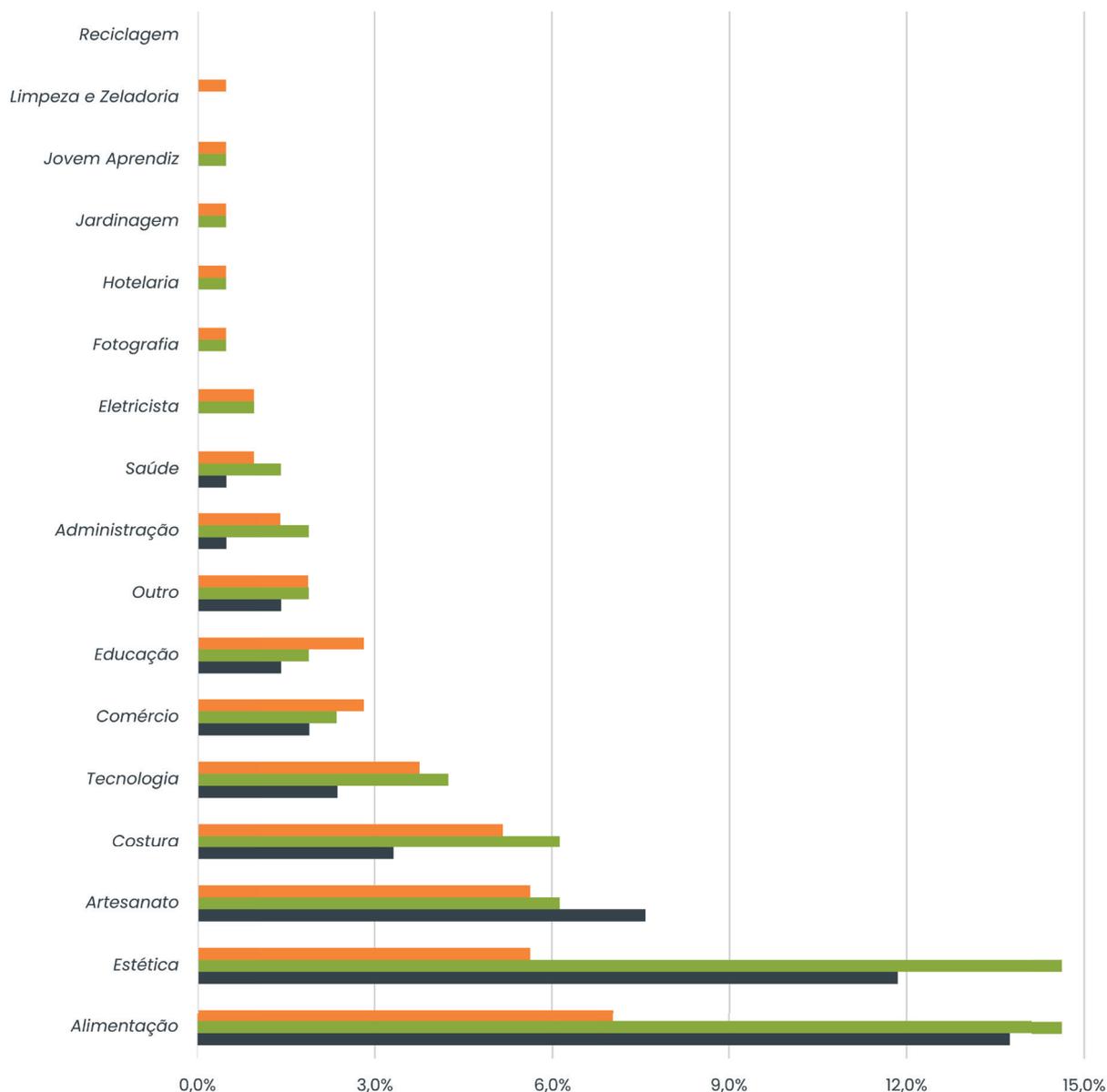
As informações a seguir se referem a uma amostra de 217 residências.

A população jovem e adulta da comunidade demonstrou interesse em diversas atividades que poderiam se tornar fonte de renda. Algumas delas já são realizadas ou são de conhecimento dos moradores, como alimentação, estética e artesanato. Além disso, outras atividades foram citadas como potenciais oportunidades de trabalho, como comércio, saúde e costura.

CAPACIDADES

O gráfico se refere aos 217 questionários aplicados

- ATIVIDADES QUE JÁ SABEM OU GOSTAM
- ATIVIDADES QUE GOSTARIAM DE APRENDER
- COM O QUE GOSTARIAM DE TRABALHAR





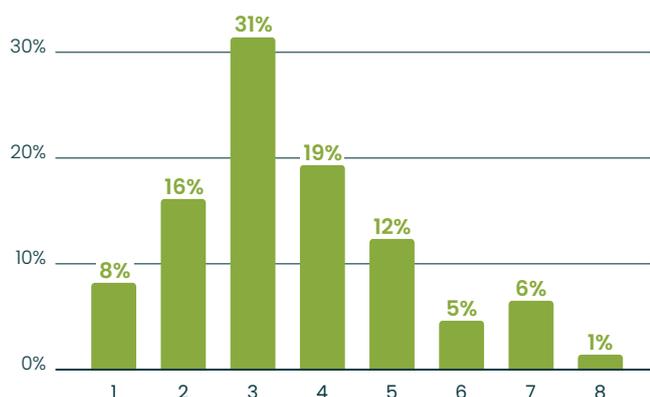
AS CASAS

CARACTERÍSTICAS GERAIS

As informações a seguir se referem a uma amostra de 217 residências.

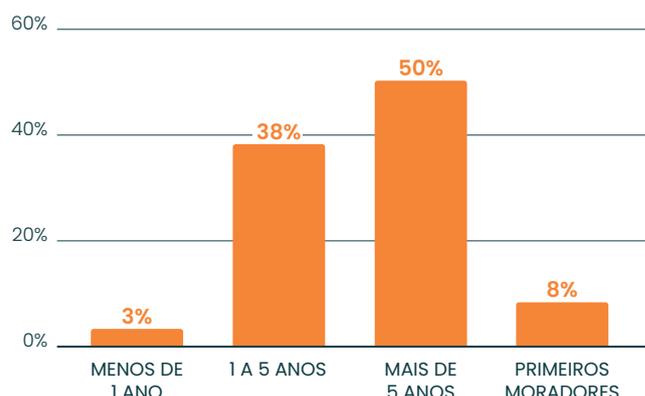
Nas 217 casas pesquisadas, vivem um total de 777 pessoas, sendo mais comum haver de três (31%) a quatro (19%) pessoas por casa. A média é de 3,6 moradores por casa, semelhante à média de Teresina, que é de 3,7 (IBGE). Metade das famílias mora no residencial há mais de cinco anos, e somente 3% se mudaram pro residencial há menos de um ano. A maioria dos terrenos tem apenas uma casa, sendo que somente 3% das famílias pesquisadas, sete no total, construíram uma segunda casa nos fundos do

HABITANTES POR RESIDÊNCIA



TEMPO NO RESIDENCIAL

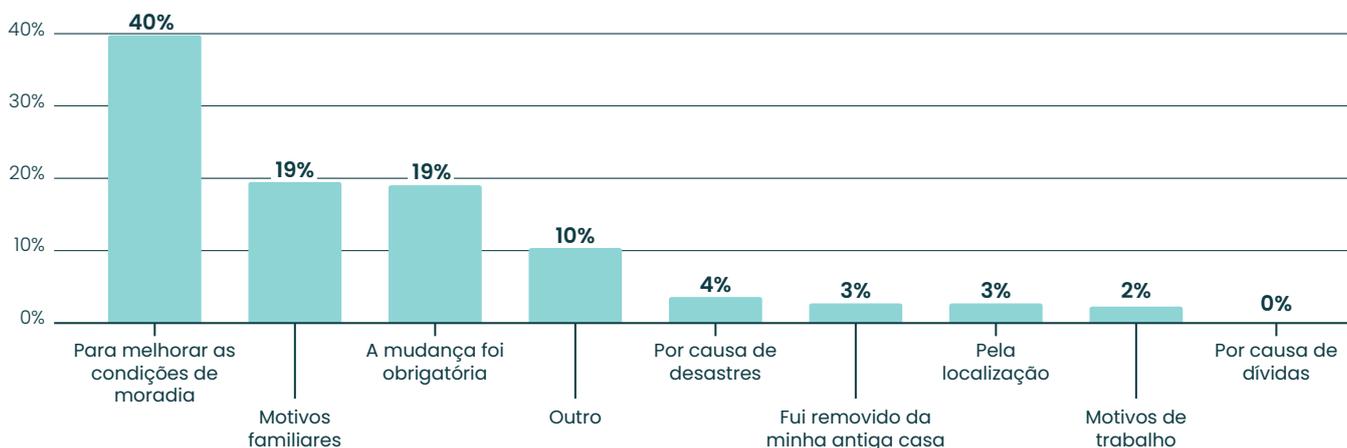
Há quanto tempo mora no residencial



terreno.

O principal motivo da mudança foi melhorar as condições de moradia (40%), seguido

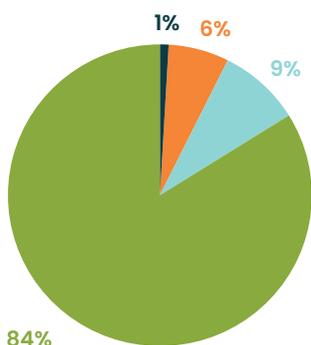
MOTIVO DA MUDANÇA PRO RESIDENCIAL



por motivos familiares (20%) e por pessoas que afirmam terem sido obrigadas a se mudar, ou seja, não tiveram escolha (19%).

A maioria dos moradores vive em casa própria (84%), mas com prestações ainda não quitadas (76%) e sem escritura definitiva (64%). Mais da metade dos moradores (56%) paga aluguel ou prestação mensal pela compra da casa, com valor médio de R\$ 74,70 por mês. Em 26 residências pesquisadas (12%), há alguma atividade comercial ou de prestação de serviços: comércio (60%), serviços (20%), alimentação (12%) e artesanato (8%).

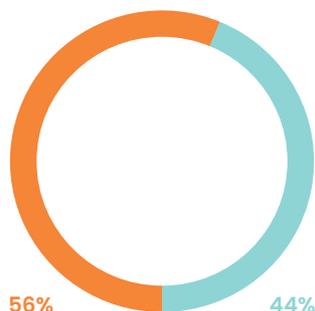
TIPO DE MORADIA



PRÓPRIA ALUGADA OUTRO
CEDIDA/COABITAÇÃO

ALUGUEL E PRESTAÇÕES

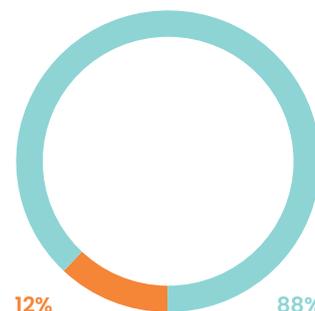
Paga aluguel ou prestações mensais pela moradia?



SIM NÃO

ATIVIDADE

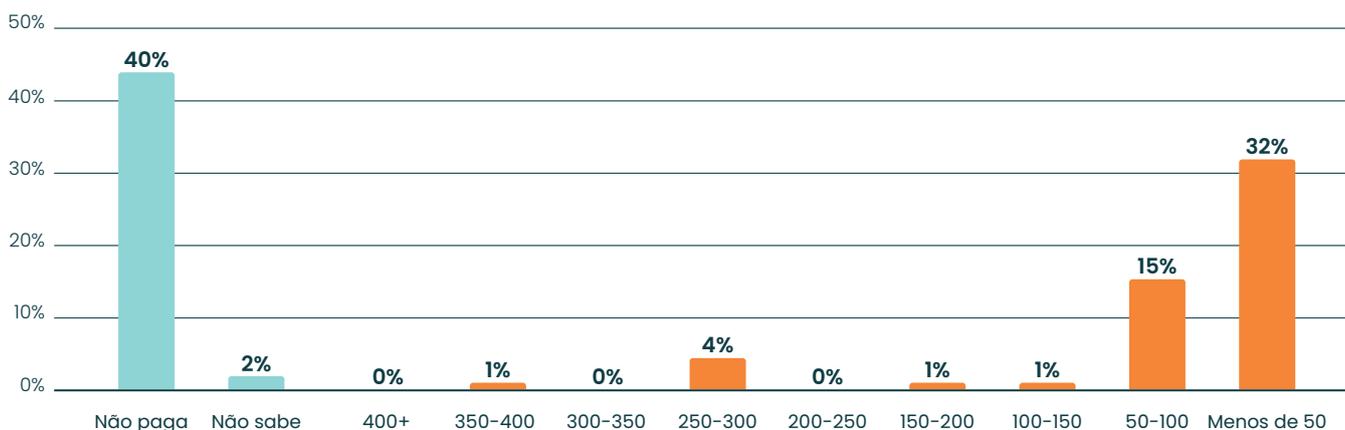
Tem atividade comercial ou de prestação de serviços na casa?



SIM NÃO

VALOR MENSAL DO ALUGUEL OU DAS PRESTAÇÕES

Não foi especificado se o valor é pra aluguel ou prestação



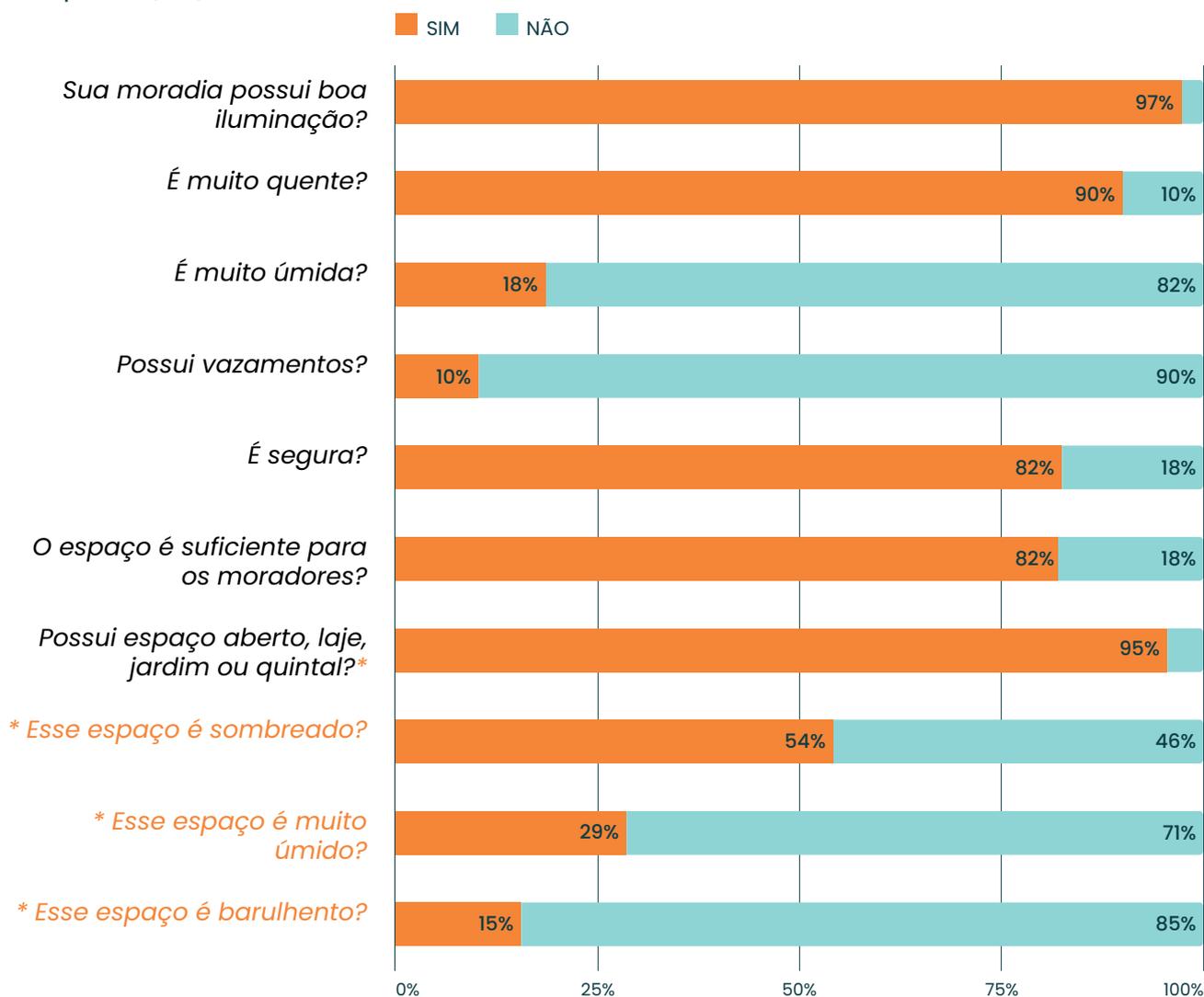
CONDIÇÕES DAS CASAS

As informações a seguir se referem a uma amostra de 217 residências.

Uma casa em boas condições é fundamental pra garantir um lar seguro e saudável, contribuindo pra a qualidade de vida dos moradores. Uma boa ventilação e insolação pode contribuir pra evitar problemas respiratórios e doenças relacionadas ao calor excessivo, além de melhorar a a eficiência energética. Compreender as condições de moradia é fundamental pra entender o contexto de vida dos moradores e as suas necessidades.

As famílias apontaram aspectos positivos e negativos em relação às condições das suas moradias. Os aspectos positivos incluem a boa iluminação interna (97% das casas), a segurança da moradia (82%) e o espaço suficiente pros moradores (82%). Apenas em 6 residências foi mencionada a má iluminação, mas se referia à iluminação pública e não à da casa em si.

Já os aspectos negativos são que grande parte dos entrevistados considera sua casa muito quente (90%). Outro problema citado foi a falta manutenção das casas (7%). Também foram lembrados problemas que se referem ao residencial como um todo, como a falta de segurança (3%), problemas no calçamento (3%) e dificuldades de transporte (2%).



GASTOS MENSAIS

As informações a seguir se referem a uma amostra de 217 residências.

Os gastos mensais das famílias incluem despesas essenciais (alimentação, energia elétrica, água, gás e telefone) e despesas adicionais (saúde, educação, transporte, lazer e internet).

O maior gasto mensal das casas é com alimentação, com um valor médio de R\$ 635,67. Além disso, as famílias costumam ter gastos mensais com transporte (em média R\$ 225,12), energia elétrica (R\$ 178,55), água (R\$ 120,39), gás (R\$ 121,20), internet (R\$ 86,49) e saúde (R\$ 196,64). Menos da metade das famílias têm gastos com educação (245,63), lazer (R\$ 222,74) e telefone (R\$ 39,32).

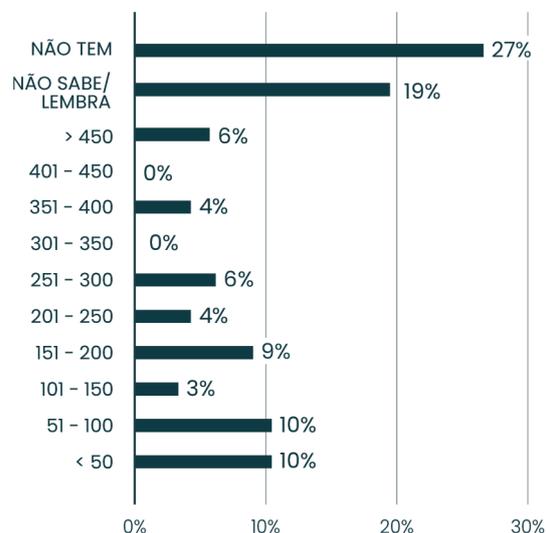
ALIMENTAÇÃO

% de residências com gastos mensais (R\$)



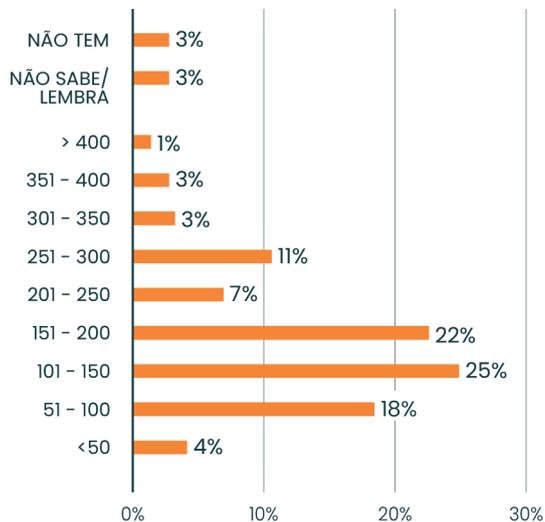
TRANSPORTE

% de residências com gastos mensais (R\$)



ENERGIA ELÉTRICA

% de residências com gastos mensais (R\$)



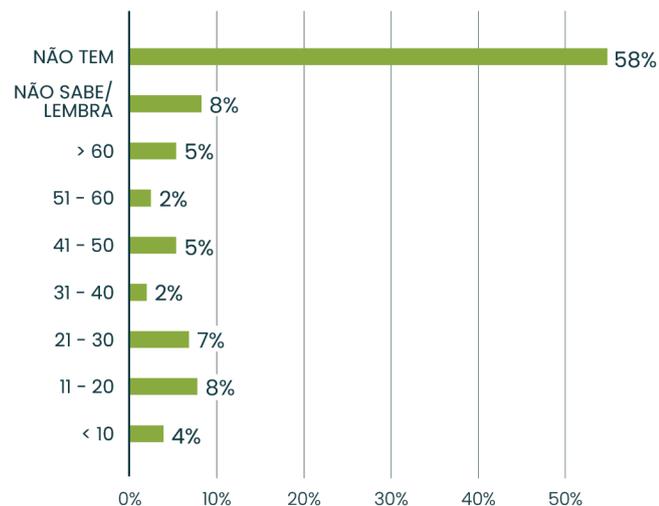
ÁGUA

% de residências com gastos mensais (R\$)



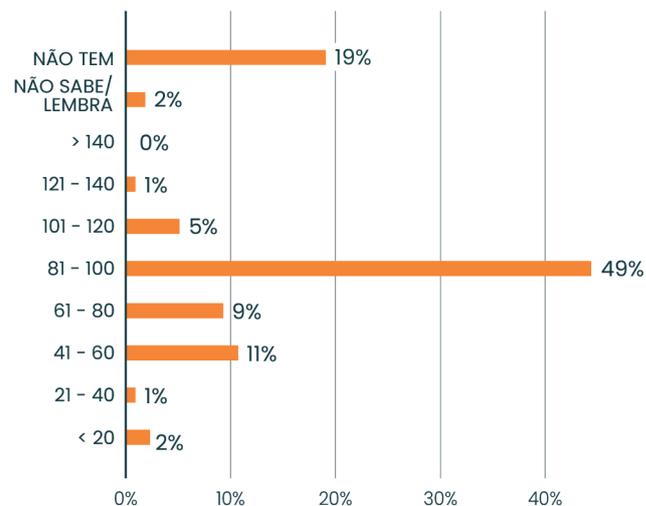
TELEFONE

% de residências com gastos mensais (R\$)



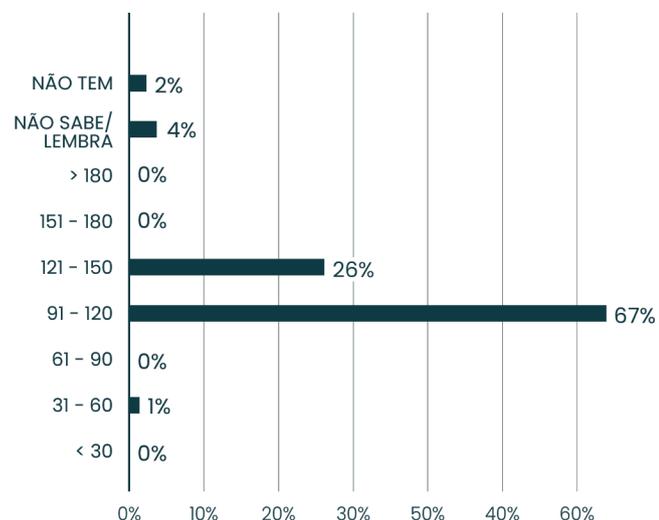
INTERNET

% de residências com gastos mensais (R\$)



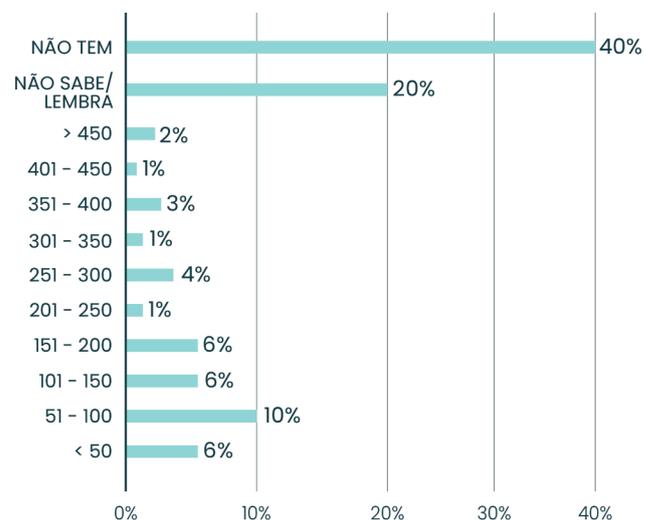
GÁS

% de residências com gastos mensais (R\$)



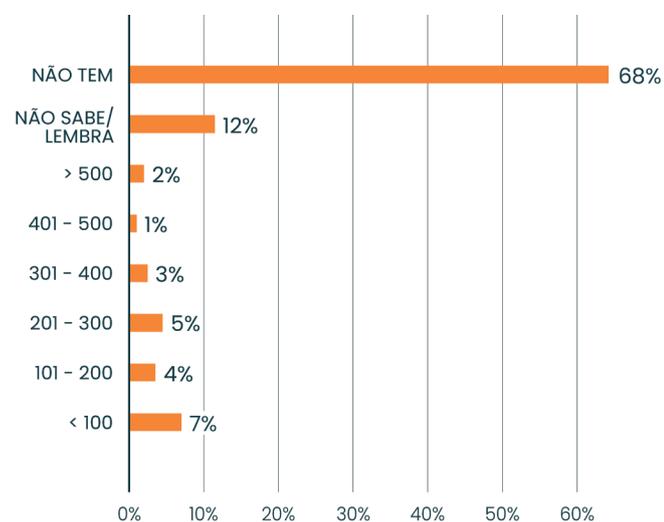
SAÚDE

% de residências com gastos mensais (R\$)



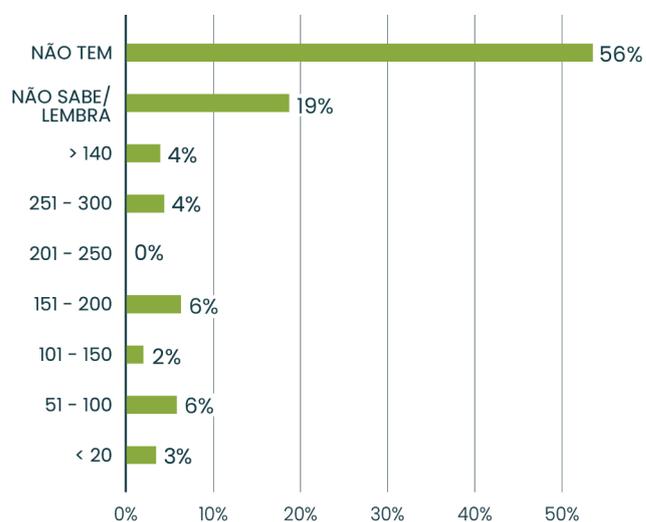
EDUCAÇÃO

% de residências com gastos mensais (R\$)



LAZER

% de residências com gastos mensais (R\$)





O LUGAR

INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS

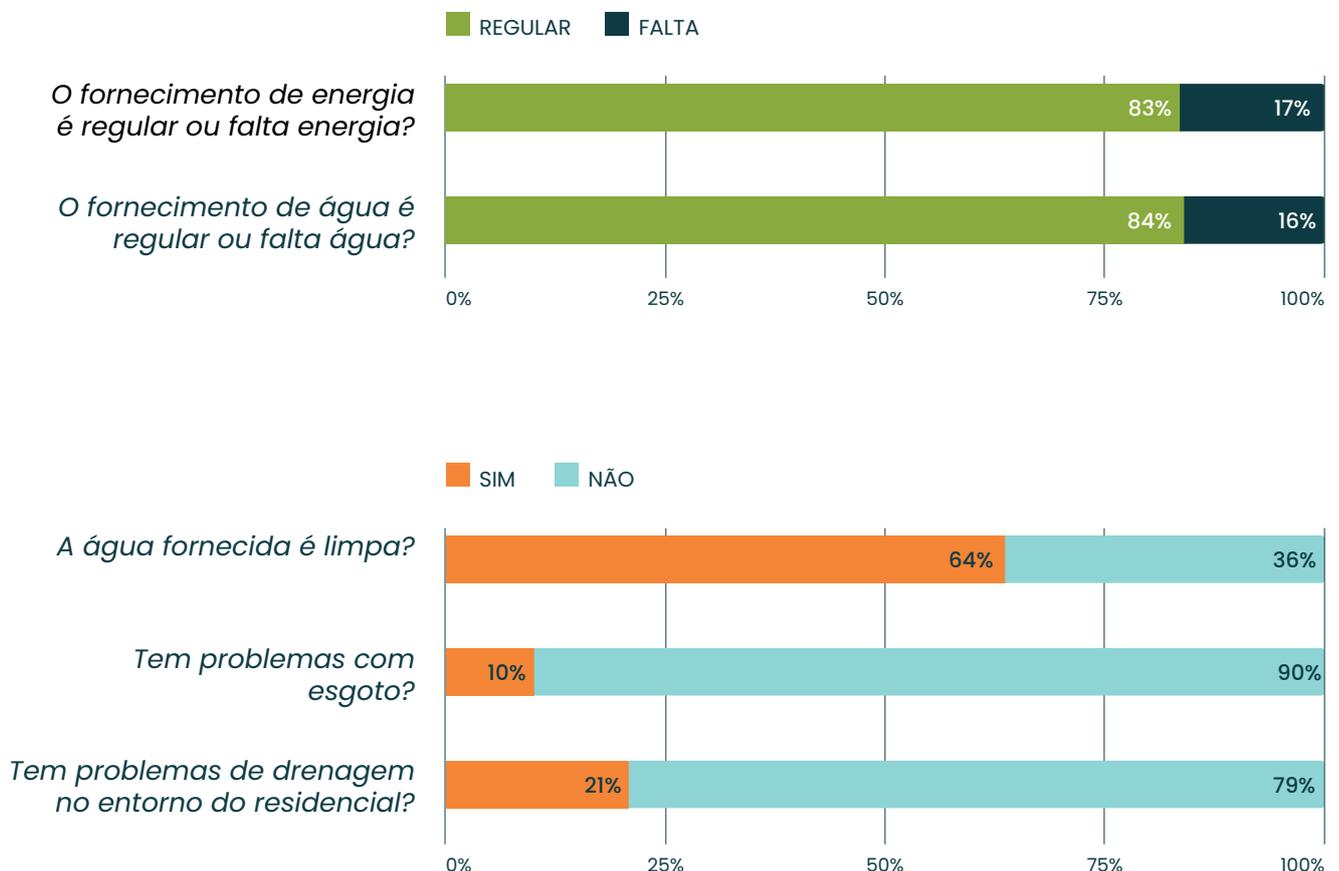
As informações a seguir se referem a uma amostra de 217 residências.

A infraestrutura urbana inclui construções necessárias pro funcionamento das cidades. Estas obras oferecem serviços básicos essenciais pra população, tais como abastecimento de água e energia elétrica, rede de esgoto, entre outros, garantindo o bem-estar e a qualidade de vida. O residencial Edgar Gayoso conta com rede aérea de distribuição de energia elétrica, rede subterrânea de água e de esgoto sanitário, ruas pavimentadas em blocos de pedra e drenagem superficial das águas da chuva. Os serviços de distribuição da água e de coleta do esgoto são prestados pela empresa Águas de Teresina, e a distribuição de energia é feita pela empresa Equatorial.

Em geral, a maioria das famílias indica que há regularidade nos serviços de distribuição de energia (83%) e água (84%), e que não há problemas com a coleta de esgoto (90%) nem com a drenagem (79%). Um ponto de atenção é que 36% das famílias afirmam que a água fornecida não é limpa.

INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS

O gráfico se refere aos 217 questionários aplicados

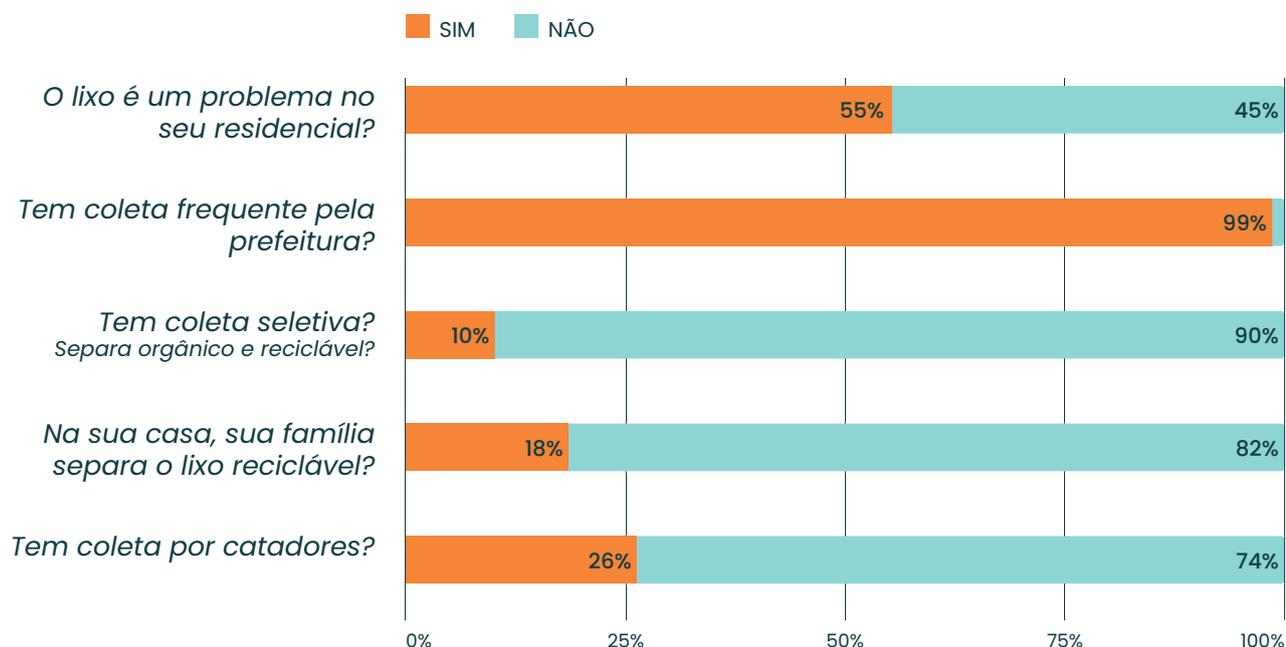


RESÍDUOS

As informações a seguir se referem a uma amostra de 217 residências.

A destinação correta dos resíduos é importante pra preservar o meio ambiente, evitar emissões de gases do efeito estufa, a contaminação do solo, da água e do ar, e ainda prevenir doenças. A gestão de resíduos é um conjunto de ações pra reduzir os impactos negativos gerados pelo descarte inadequado em ruas, terrenos e água. A coleta seletiva é uma das etapas desse processo e possibilita a separação dos materiais recicláveis na fonte geradora. Em Teresina, o Consórcio Teresina Ambiental (CTA) é responsável pela coleta de lixo e limpeza urbana. Nas ruas do residencial Edgar Gayoso e terrenos baldios do entorno, ainda é possível notar o acúmulo de resíduos descartados inadequadamente. Mais da metade das famílias (55%) considera que o “lixo” é um problema no local, citando a sujeira, desordem e falta de higiene dos espaços públicos como principais fatores. Além disso, os riscos à saúde, devido à atração de insetos e roedores, também são levados em consideração.

Apesar de a maioria dos moradores considerar que a coleta de resíduos sólidos é frequente (99%), 90% afirmam que a coleta não é seletiva, ou seja, não tem separação de resíduos orgânicos e recicláveis, e somente 18% fazem a separação dos resíduos em suas casas. Entre as famílias que separam os resíduos, as alternativas de descarte são o repasse a catadores, a venda dos materiais, e a disposição em espaço destinados ou na própria rua. Apesar de 5% das casas entrevistadas ter alguém que trabalha com catação, apenas 26% das famílias afirmam que há coleta por catadores no residencial.



Lixo é um jeito popular de chamar o que não tem mais uso e as pessoas querem se livrar. Só que na verdade, muito do que é considerado lixo, é **resíduo**! Resíduo é aquele material que sobra depois do uso e que ainda pode ser utilizado de outras maneiras, inclusive transformado em novos produtos. Por exemplo, **materiais recicláveis** (embalagens de plástico, papel...) e **restos de comida** (cascas de frutas, de ovos) **são resíduos que podem e devem ser transformados por meio da reciclagem e da compostagem.**



MOBILIDADE

As informações a seguir se referem a uma amostra de 217 residências.

Priorizar os meios de transporte coletivo e ativo é essencial pra garantir que todas e todos consigam aproveitar os serviços e oportunidades da cidade, seja pra estudar, trabalhar ou se divertir. Pra tornar as cidades mais justas e democráticas, é preciso investir no transporte público, como ônibus, e também na mobilidade ativa, como andar a pé ou de bicicleta.

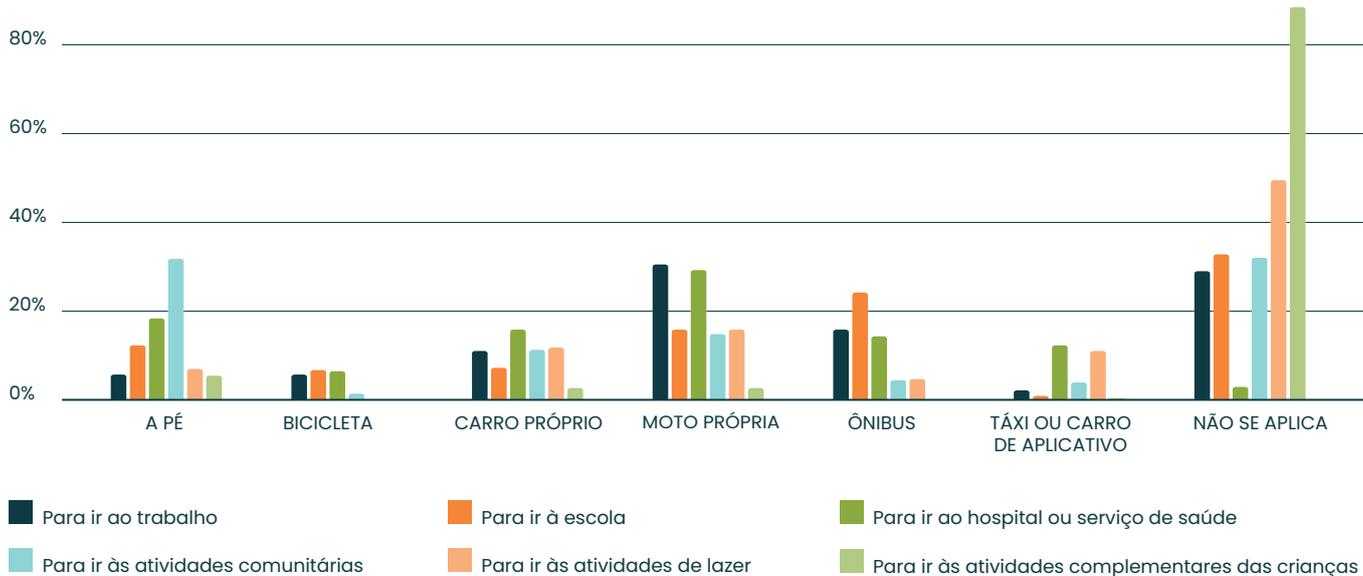
Os principais meios de transporte utilizados pelos moradores do residencial são moto própria, a pé e ônibus. Em 71% das famílias são feitos deslocamentos pra ir ao trabalho, sendo mais comum usar moto própria (31%), ônibus (16%) ou carro próprio (11%). Em 67% das famílias são feitos deslocamentos pra escola, e utiliza-se transporte por ônibus (24%), moto própria (16%) e a pé (12%). A grande maioria das famílias (97%) realiza deslocamentos pra acessar serviços de saúde, utilizando como meio de transporte moto própria (29%), a pé (18%) e carro próprio (16%). Mais da metade das famílias (64%) se desloca pra atividades comunitárias, como igreja ou clube de mães e, na maioria das vezes, o deslocamento é feito a pé (31%), em moto própria (15%) ou em carro próprio (11%). Quase metade das famílias (48%) não se desloca pra atividades de lazer; entre as que se deslocam, o mais comum é utilizar moto própria (16%) ou carro próprio (11%). Por fim, apenas 11% das famílias indicaram realizar deslocamentos pra atividades complementares das crianças, como judô ou balé, sendo mais comum o deslocamento a pé. A maior parte dos deslocamentos pra todos os tipos de atividade demora menos de uma hora.

É importante pontuar que o residencial está localizado em uma região periférica de Teresina, distante de equipamentos públicos e do centro urbano. Além disso, a pavimentação das vias do entorno é precária ou inexistente, o que dificulta o tráfego de veículos e pedestres, sobretudo aqueles com deficiência. O transporte público coletivo disponível é limitado a uma única linha, que é insuficiente pra atender as necessidades da comunidade. Diante desse contexto, o fato de a maior parte dos moradores se deslocar a pé ou de ônibus revela as dificuldades que a população de baixa renda e periférica enfrenta pra ter acesso a oportunidades urbanas, como serviços públicos, trabalho e lazer.



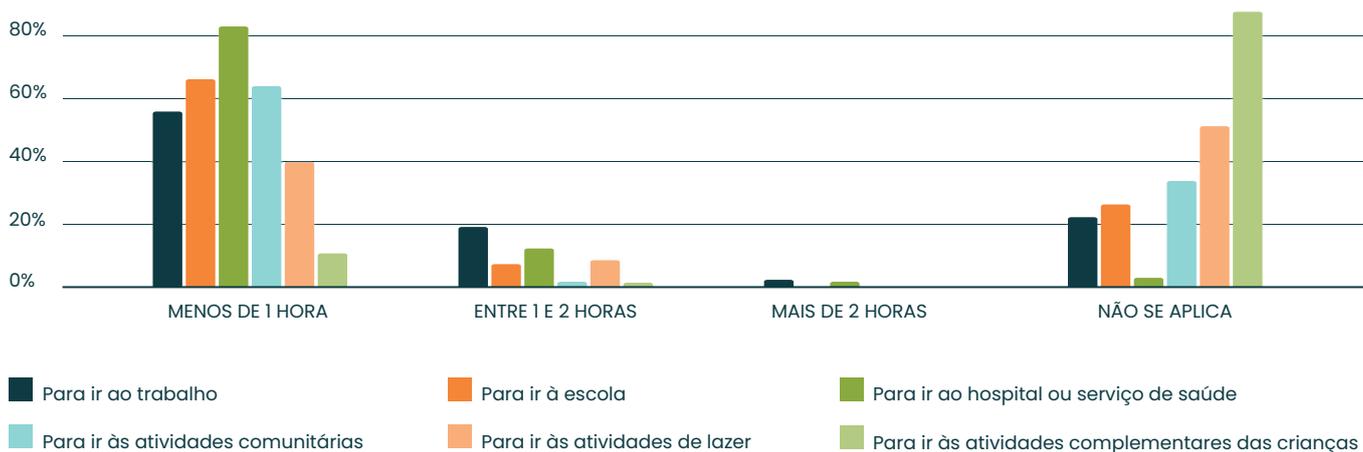
MEIOS DE TRANSPORTE

Meio de transporte por tipo de atividade



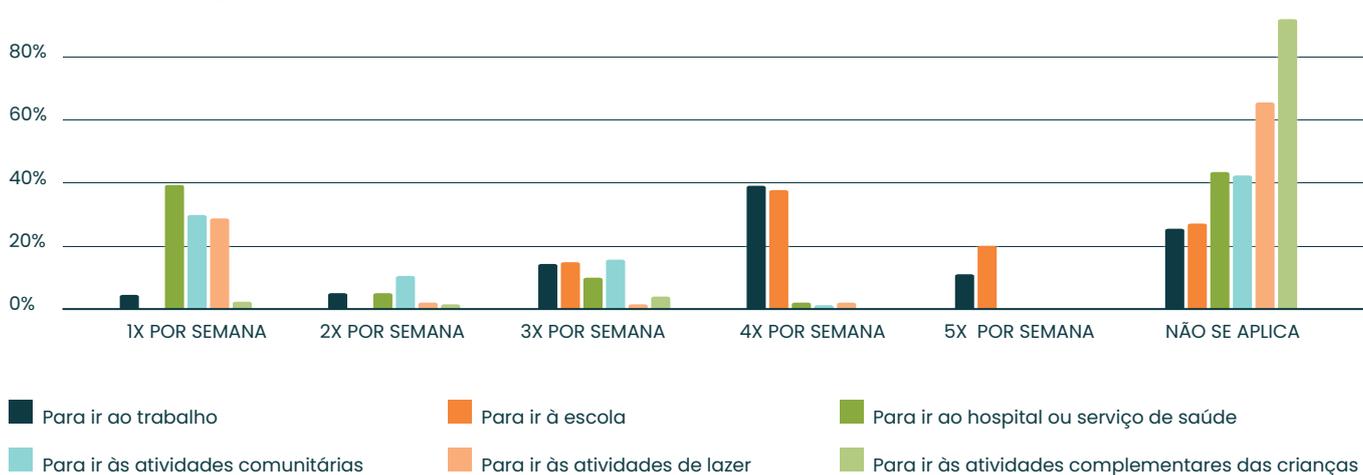
TEMPO DE DESLOCAMENTO

Tempo de deslocamento por tipo de atividade



FREQUÊNCIA DE DESLOCAMENTO

Quantidade de viagens semanais por tipo de atividade



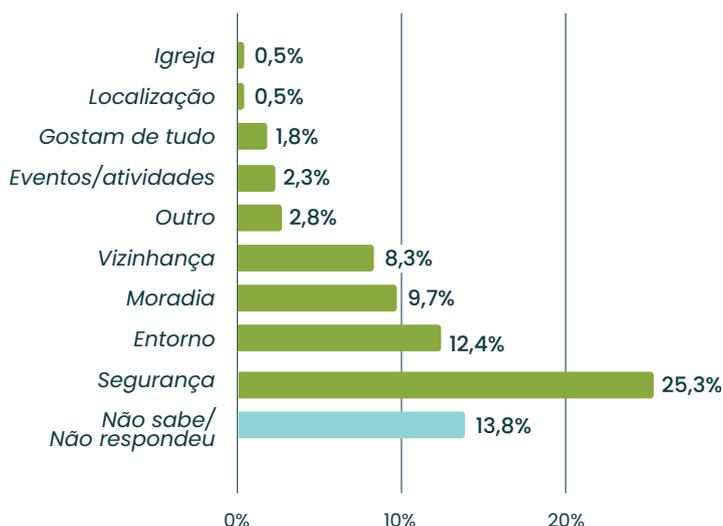
VIDA COMUNITÁRIA

As informações a seguir se referem a uma amostra de 217 residências.

Entre os aspectos positivos estão a segurança (25%), o entorno (12%), a moradia (10%) e a vizinhança (8%). Entre os aspectos negativos se destacam a insegurança (20%), o entorno (20%), a localização (13%) e o transporte (11%). Ainda, 23% da população declarou não ver aspectos positivos no bairro e apenas 37% das famílias utilizam espaços públicos próximos à residência.

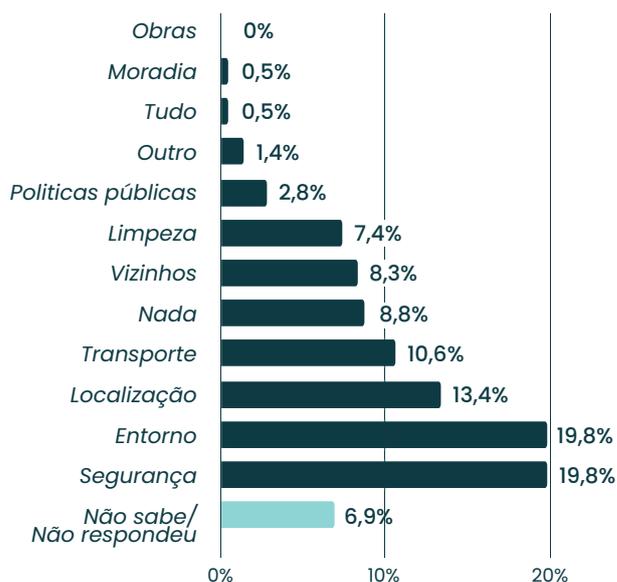
PONTOS POSITIVOS

O que você e sua família mais gostam no bairro?



PONTOS NEGATIVOS

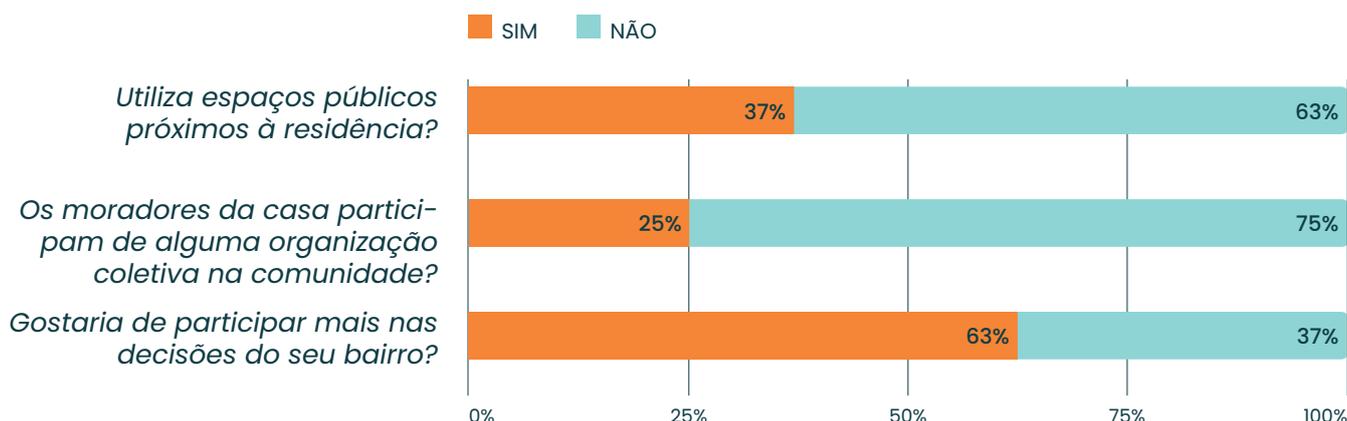
O que você e sua família menos gostam no bairro?



Pra se manterem informados sobre o que acontece no residencial, a maioria dos moradores utiliza grupos de WhatsApp (88%) e a partir de conversas com vizinhos. Apenas uma parte dos moradores (25%) está envolvido em alguma organização coletiva, como a Associação de Moradores local, a Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso, igrejas ou grupos religiosos, grupos de dança, capoeira, mães e educação financeira. Apesar disso, mais da metade das pessoas entrevistadas (63%) expressou o desejo de participar mais nas decisões do seu bairro.

VIDA COMUNITÁRIA

O gráfico se refere aos 217 questionários aplicados





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Que bom que você chegou até aqui!

Esta pesquisa comunitária só foi possível graças aos esforços de várias pessoas envolvidas em todas as etapas, desde a elaboração e aplicação do questionário até a análise dos resultados. É importante destacar principalmente as famílias que, de forma generosa, abriram as portas das suas casas e compartilharam um pouco sobre suas experiências no residencial. Todo esse processo levou quase 5 meses e trouxe muitos aprendizados!

Durante o processo da pesquisa, ficou claro que o envolvimento da comunidade é fundamental pro seu sucesso. Essa abordagem promove o desenvolvimento de habilidades locais, fortalece a confiança na equipe e melhora o engajamento comunitário. Um aspecto importante foi a formação de duplas de entrevistadores, sempre incluindo um morador, e a divulgação prévia das ações, o que contribuiu pro êxito na aplicação dos questionários porta a porta. No entanto, foram enfrentados desafios como casas fechadas ou vazias, e alguns moradores optaram por não responder o questionário por acreditarem que não traria melhorias significativas pro residencial. Durante a análise dos dados coletados, também houve uma limitação no software utilizado, destacando a importância de realizar testes prévios antes da aplicação oficial.

Os resultados desta pesquisa comunitária vão apoiar as iniciativas da Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso, garantindo que estejam alinhadas com as necessidades da comunidade. Pro futuro, espera-se que os resultados também sejam úteis pra embasar as demandas da própria comunidade por melhorias e direitos básicos, além de estimular novas iniciativas que possam enfrentar os desafios locais.

Pesquisas comunitárias como esta também podem ser feitas em outras áreas de Teresina e em outras cidades, gerando conhecimento sobre as comunidades e apoiando na identificação de prioridades pra projetos e políticas públicas.

Você chegou ao fim da leitura, mas o trabalho não termina por aqui! Todo esse conhecimento sobre o território fortalece ações de impacto positivo pra a comunidade. Juntos, podemos criar transformações urbanas cada vez mais inclusivas e sustentáveis!





ANEXO

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA COMUNITÁRIA

Código Questionário:		
Questionário nº:	Data:	Aplicadora/or:
Estado:	Município:	
Endereço:		
Entrevistada/o: Contato (quando possível):		

Código Questionário:

INTRODUÇÃO

Bom dia/Boa tarde / Boa noite. Meu nome é _____ e estou realizando uma pesquisa para o projeto Alianças para Transformação Urbana. A pesquisa tem por objetivo conhecer a realidade do [Pilar/Edgar Gayoso] e das pessoas que moram aqui, para que novas iniciativas possam ser pensadas para este território.

Todas as informações serão tratadas de forma confidencial e não haverá identificação pessoal. Podemos contar com a sua participação? [OBTER CONSENTIMENTO VERBAL E ASSINADO/TCLE]

APLICADORA/OR, ATENTAR PARA AS SEGUINTE SIGLAS NO MOMENTO DA APLICAÇÃO:

- NA** NÃO SE APLICA;
- NR** NÃO RESPONDEU
- NS** NÃO SABE
- NL** NÃO LEMBRA

PREENCHER COM LETRA LEGÍVEL AS QUESTÕES ABERTAS

1. Você já conhecia o projeto Alianças para Transformação Urbana? Se 'NÃO', pule para a QUESTÃO 3	() SIM () NÃO
2. Se sim, sabe de alguma ação desenvolvida por este projeto? Se SIM, especifique.	() SIM () NÃO

SEÇÃO A. PERFIL FAMILIAR

3.Descreva a seguir o total de membros da família.

Nº :
Local de Nascimento (CIDADE/ESTADO/PAÍS) :
Idade:
Gênero: A. FEM B. MASC C. OUTRO Qual?
Etnia/cor: A. BRANCO B. PRETO C. PARDO D. AMARELO E.INDÍGENA F. OUTRO Qual?
Religião: A. EVANGÉLICO B. CATÓLICO C. ESPÍRITA D. MATRIZ AFRO E.JUDAICA F. ATEU G. NÃO TEM H. NA I. NS J. NL L.NR
Deficiência: A. SIM B. NÃO
Doença Crônica (diabetes,hipertensão,etc): A.SIM B. NÃO Qual?
Gestante : A.SIM B.NÃO C.NA
Estuda: A. SIM B.NÃO
Escolaridade: A.NÃO TEM B. ED.INFANTIL C. 1ºG.INCOMP. D.1ºG.COMPL E. 2ºG.INCOMPL F. 2ºG.COMPL G. 3º G.INCOMPL H. 3º GRAU COMP.
Estado Civil: A.CASADO B. SOLTEIRO C. DIVORCIADO D. UNIÃO ESTÁVEL E.VIÚVA/O F.NA

Seção B. Subsistência

4. Preenchimento apenas para pessoas economicamente ativas da família (que trabalham ou que recebem benefício social):

Nº: (Ordenar o mesmo número da tabela anterior)
Trabalha: A.SIM B. NÃO Se 'NÃO', pule para a seção de BENEFÍCIO SOCIAL
Formal ou Informal: A. FORMAL B. INFORMAL
Salário ou ganho mensal: A. Até meio salário mínimo (1,00 a 500,00) B. Meio a um salário mínimo (501,00 a 1.000,00) C. Um a dois salários mínimos (1.001,00 a 2.000,00) D. Dois a tres salarios minimos (2.001,00 a 3.000,00) E. Três a quatro salários mínimos (3.001,00 a 4.000,00) F. Quatro a cinco salários mínimos (4.001,00 a 5.000,00) G. Cinco ou mais salários mínimos (5.001,00 ou mais)
Aposentado: A.SIM B. NÃO
Possui benefício social: A.SIM B. NÃO Qual? Se 'NÃO', pule para a seção OUTRAS RENDAS
Valor do benefício: R\$:
Outras Rendas: A.SIM B. NÃO Qual o valor do rendimento?

5. Despesa média da família – Custos essenciais:

5.1 Qual é o seu custo com luz?	R\$	[] NS [] NL [] NR
5.2 Qual é o seu custo com água?	R\$	[] NS [] NL [] NR
5.3 Qual é o seu custo com telefone?	R\$	[] NS [] NL [] NR
5.4 Qual é o seu custo com gás?	R\$	[] NS [] NL [] NR
5.5 Qual é o seu custo com alimentação?	R\$	[] NS [] NL [] NR

6. Despesa média da família – Custos adicionais:

6.1 Você tem custos com saúde? Quanto?	R\$	[] NS [] NL [] NR
6.2 Você tem custos com educação? Quanto?	R\$	[] NS [] NL [] NR
6.3 Você tem custos com transporte? Quanto?	R\$	[] NS [] NL [] NR
6.4 Você tem custos com internet? Quanto?	R\$	[] NS [] NL [] NR
6.5 Você tem custos com recreação? Quanto?	R\$	[] NS [] NL [] NR

7. Algum membro da família teve Covid-19? Quantos?

8. Houve óbito em decorrência da Covid-19? SIM NÃO

SEÇÃO C. CONDIÇÕES DA MORADIA

9. Qual o tipo de habitação? PRÓPRIO ALUGADO CEDIDO / COABITANTE

10. Você paga aluguel ou prestação mensal? Quanto? R\$ NA NS NL NR

- Apenas para TERESINA (MCMV - propriedade privada)

10.1 Está quitado? SIM NÃO

10.2 Tem a escritura definitiva? SIM NÃO

10.3 Quantas residências há no seu terreno?

- Apenas para RECIFE (PAC - cessão de uso)

10.4 Tem documentação sobre a cessão de uso? SIM NÃO

11. Há quanto tempo a família mora no residencial?

Menos de um ano De 1 a 5 anos Mais de 5 anos Foi o primeiro morador (original)

NS NL NR

12. Qual o motivo da mudança para o residencial atual? (vale mais de uma alternativa)

Fui removido da minha antiga casa A mudança foi compulsória - única opção

Para melhorar as condições de moradia Pela localização

Por motivos familiares Por causa de dívidas

Motivos de trabalho Por causa de desastres

Outros (especificar)

13. Há atividade comercial ou de prestação de serviços na residência? Qual?

14. Quanto à sua moradia

14.1 Tem boa iluminação? () SIM () NÃO

Se 'NÃO', Como os problemas são resolvidos?

14.2 É muito quente? () SIM () NÃO

Se 'SIM', Como os problemas são resolvidos?

14.3 É muito úmida? () SIM () NÃO

Se 'SIM', Como os problemas são resolvidos?

14.4 Possui vazamento? () SIM () NÃO

Se 'SIM', Como os problemas são resolvidos?

14.5 É segura? () SIM () NÃO

Se 'NÃO', Como os problemas são resolvidos

14.6 O espaço é suficiente para todos os moradores? () SIM () NÃO

Se 'NÃO', Como os problemas são resolvidos?

14.7 Possui espaço aberto, laje, jardim ou quintal? () SIM () NÃO

Se 'NÃO', Como os problemas são resolvidos?

14.8 Esse espaço é sombreado? () SIM () NÃO

Se 'NÃO', Como os problemas são resolvidos?

14.9 Esse espaço é muito úmido? () SIM () NÃO

Se 'SIM', Como os problemas são resolvidos?

14.10 Esse espaço é barulhento? () SIM () NÃO

Se 'SIM', Como os problemas são resolvidos?

14.11 Há outros problemas na sua moradia? () SIM () NÃO

Se 'SIM', especificar

15. Você acha que as condições da sua casa influenciam na saúde e qualidade de vida dos moradores? () SIM () NÃO

Se 'SIM', especificar

SEÇÃO D. ESPAÇO PÚBLICO E ACESSO A SERVIÇOS

16. Quanto à infraestrutura:

16.1 O fornecimento de água é regular ou falta água? () REGULAR () FALTA

16.2 A água fornecida é limpa? () SIM () NÃO

16.3 O fornecimento de energia é regular ou falta energia? () REGULAR () FALTA

16.4 Tem problemas com esgoto? () SIM () NÃO

16.5 Tem problemas de drenagem no entorno do Residencial (alagamentos, empoçamentos)?

() SIM () NÃO

16.6 Utiliza espaços públicos próximos à residência () SIM () NÃO

17. Quanto a gestão de resíduos sólidos:

17.1 Há coleta frequente pela prefeitura? () SIM () NÃO

17.2 Tem coleta por catadores? (Não da prefeitura) () SIM () NÃO

17.3 Tem coleta seletiva (separar orgânicos de recicláveis)? () SIM () NÃO

17.4 Você separa lixo orgânico de reciclável? () SIM () NÃO

Se 'NÃO', pule para a QUESTÃO 17.6

Se 'SIM', onde deposita o reciclável?

17.5 O lixo é um problema no seu residencial? () SIM () NÃO

Se 'SIM', especificar

17.6 Alguém que mora em casa trabalha como catador ou separador de materiais recicláveis?

() SIM () NÃO

18. Meios de transporte e tempo de viagem

Atividades	Meio utilizado	Tempo de deslocamento	Frequência
	A. Carro próprio B. Moto própria C. Ônibus D. Táxi E. Moto-táxi F. Bicicleta G. A pé H. Metrô I. NS/NL J. NR	A. Menos de 1 hora B. Entre 1 e 2 horas C. Mais de 2 horas D. NA E. NS F. NL G. NR	A. Diariamente B. Mais de 5 dias por semana C. De 3 a 5 dias por semana D. 2 vezes na semana E. 1 vez na semana F. NA G. NS H. NL I. NR

Atividades	Meio utilizado	Tempo de deslocamento	Frequência
	K. NA Outros (especifique)		
18.1 Para ir ao trabalho, você			
18.2 Para ir à escola, você			
18.3 Para ir ao hospital ou serviço de saúde, você			
18.4 Para comprar alimentos, você			
18.5 Para ir às atividades comunitárias (como igreja, clube de mães etc), você			
18.6 Para ir às atividades de lazer, você			
18.7 Para ir às atividades complementares das crianças (como judô, ballet etc), você			

19. Se não houver crianças frequentando escola, pular para QUESTÃO 20. Se houver crianças frequentando escola:

19.1 Nome da escola

19.2 Turno da escola () MANHÃ () TARDE () INTEGRAL

SEÇÃO E. CAPACIDADES/POTENCIALIDADES

20. Existe alguma atividade(s) que os moradores adultos ou jovens da sua casa sabem ou gostam de fazer que acham que poderia ser uma fonte de renda? Especifique cada atividade e idade e gênero de quem sabe/gosta de fazer essa atividade. (EX: MULHER, 25 ANOS, DESIGNER DE SOBRANCELHAS)

Sugestão ao entrevistador: deixar a pergunta aberta e apresentar alternativas em caso de ausência de opções, como cozinhar, dirigir, fotografar, plantar, artesanato, etc. CASO NÃO HAJA, INDIQUE "NÃO TEM"

21. Existe alguma habilidade(s) que os moradores adultos ou jovens da sua casa gostariam de aprender e que poderiam ajudar a obter renda? Especifique cada habilidade e a idade e gênero de quem gostaria de aprender essa habilidade. (EX: MULHER, 25 ANOS, DOCES E SALGADOS).
22. Com o que os moradores adultos ou jovens da sua casa gostariam de trabalhar? Especifique e descreva a idade e gênero de quem deseja exercer essa atividade.

SEÇÃO F. VIDA COMUNITÁRIA

23. O que você e sua família mais gostam no seu bairro?
24. O que você e sua família menos gostam no seu bairro?
25. Os moradores da casa participam de alguma organização coletiva na comunidade, como associação de bairro, grupo de mães, grupos religiosos? SIM NÃO

Se 'SIM', especifique e descreva a idade e gênero de quem exerce essa atividade.

26. Você gostaria de participar mais nas decisões do seu bairro? SIM NÃO

27. Como fica sabendo do que está acontecendo no Residencial?

- A. Conversa com vizinhos
- B. Grupo de whatsapp
- C. Carro/moto/bicicleta/som
- D. Outro. Qual?
- E. Não fico sabendo.

28. Tem algo que acontece no seu bairro que você gostaria de saber mais? SIM NÃO

Se 'SIM', especifique:



@alianca.edgargayoso
urbancoalitions.org



ALIANÇA pelo
residencial
EDGAR GAYOSO



Alianças para
Transformação Urbana